

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Laura Ferreira Santos

A afetividade na Educação Infantil:
uma análise bibliográfica

Goiânia-GO
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Laura Ferreira Santos**

Título do trabalho: **A afetividade na Educação Infantil: uma análise bibliográfica**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Soraya Vieira Santos, Professora do Magistério Superior**, em 27/02/2023, às 10:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Laura Ferreira Santos, Discente**, em 04/03/2023, às 12:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3551519** e o código CRC **DFB3DB76**.

Laura Ferreira Santos

A afetividade na Educação Infantil:

uma análise bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Goiás como requisito para
finalização do curso de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Soraya Vieira Santos

Goiânia-GO
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos , Laura Ferreira

A afetividade na Educação Infantil: [manuscrito] : uma análise bibliográfica / Laura Ferreira Santos . - 2023.

XLVII, 47 f.

Orientador: Prof. Soraya Vieira Santos .

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2023.

Bibliografia.

Inclui gráfico.

1. Afetividade . 2. Educação Infantil . 3. Pesquisa Bibliográfica . I. Santos , Soraya Vieira , orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 27 dias do mês de fevereiro do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**A afetividade na Educação Infantil: uma análise bibliográfica**”, de autoria de **Laura Ferreira Santos**, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Prof. Dra. Soraya Vieira Santos – orientadora (FE/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Jordana de Castro Balduino Paranahyba (FE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10 (dez), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Soraya Vieira Santos, Professora do Magistério Superior**, em 27/02/2023, às 10:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jordana De Castro Balduino Paranahyba, Coordenadora de Curso**, em 01/03/2023, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Laura Ferreira Santos, Discente**, em 04/03/2023, às 12:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3551432** e o código CRC **E888F381**.

Referência: Processo nº 23070.005422/2023-48

SEI nº 3551432

Dedico este trabalho a Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, a Virgem Maria e a Nossa Senhora Aparecida, que me guardaram e me guiaram nessa jornada; e também aos meus pais que me proporcionaram chegar até aqui com muito carinho e ao meu namorado por me amar e me apoiar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus de todo o meu coração, pois Ele me capacitou e me sustentou durante esse processo, e “porque Dele, por Ele, para Ele são todas as coisas!”

Agradeço à minha família, principalmente aos meus pais, Jussana e José Mário, que sempre acreditaram em mim e nas minhas escolhas e me aconselharam da melhor forma, vocês fazem parte disso. Agradeço à minha avó Eurídice, meu padrinho Geovane e à Tia Cida, por me proporcionarem chegar até aqui, se estendendo também a toda minha família!

Agradeço imensamente ao meu namorado Will Alexandre, por sempre me apoiar e incentivar, e por ter emprestado o escritório da empresa que ele é sócio (Artemis Digital) para que eu estudasse, além de todo carinho e atenção, se estendendo também à sua família.

Ressalto a importância das minhas colegas de jornada acadêmica Leilane Silvano e Rakel Brandão por todos os momentos, estudos, abraços e cafés. Obrigada também à Amanda Caetano que é minha colega de faculdade e trabalho e me ajudou diversas vezes nos últimos períodos.

Agradeço à Universidade Federal de Goiás (UFG), por toda oportunidade acadêmica e formação no curso de Pedagogia, e também à Faculdade de Educação (FE) que me acolheu nos últimos quatro anos de graduação, sendo uma segunda casa.

Finalmente, serei eternamente grata pelo afeto e paciência da minha orientadora Dra. Soraya Vieira, que me ensinou e não me deixou desistir, obrigada por me proporcionar oportunidades acadêmicas de pesquisa e extensão e me ensinar da melhor forma, desde o início até o fim da minha graduação.

*“Tu te tornas eternamente
responsável por aquilo
que cativas.” (Antoine de
Saint-Exupéry)*

RESUMO

Este trabalho tem como temática principal a afetividade e o impacto das manifestações afetivas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. De forma específica, teve como objetivo compreender como a afetividade constitui o ser humano e suas repercussões na sala de aula; verificar como a literatura acadêmica apresenta o afeto do professor e dos alunos e suas contribuições para a aprendizagem, e discutir a importância e singularidade da Educação Infantil no âmbito da Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, que se fundamenta em autores como Vygotsky (1994), Wallon (1995) e comentadores como Leite (2012), Mahoney e Almeida (2007), Machado, Facci e Barroco (2011) para a discussão sobre a afetividade e o desenvolvimento do psiquismo da criança; e em Oliveira (2013), para uma breve compreensão sobre a constituição da Educação Infantil. Realizou-se uma busca de artigos científicos publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o descritor “afetividade na Educação Infantil”, nos últimos 10 anos, e foram encontrados 20 artigos. A análise destes artigos considerou a compreensão sobre a afetividade na Educação Infantil e as contribuições para o ensino-aprendizagem das crianças, além de examinar as metodologias utilizadas, os principais autores e as temáticas associadas. O estudo mostrou que muito foi produzido nos últimos anos sobre a temática, mas ainda há um vasto campo para estudo sobre a afetividade. Considerando a relevância para a formação do sujeito em sua totalidade, é papel do professor, principalmente da Educação Infantil, compreender a importância da afetividade no desenvolvimento da criança e na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Afetividade; Educação Infantil; Pesquisa Bibliográfica.

ABSTRACT

The main theme of this work is affectivity and the impact of affective manifestations in the teaching and learning process in Early Childhood Education. Specifically, it aimed to understand how affectivity constitutes the human being and its repercussions in the classroom; to verify how the academic literature presents the affection of the teacher and the students and their contributions to learning, and to discuss the importance and uniqueness of Early Childhood Education within the scope of Basic Education. This is a qualitative and bibliographic research, which is based on authors such as Vygotsky (1994), Wallon (1995) and commentators such as Leite (2012), Mahoney and Almeida (2007), Machado, Facci and Barroco (2011) for the discussion about affectivity and the development of the child's psyche; and in Oliveira (2013), for a brief understanding of the constitution of Early Childhood Education. A search was carried out for scientific articles published in the Periodicals Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) with the descriptor "affectivity in Early Childhood Education", in the last 10 years, and 20 articles were found. The analysis of these articles considered the understanding of affectivity in Early Childhood Education and the contributions to the teaching-learning of children, in addition to examining the methodologies used, the main authors and the associated themes. The study showed that much has been produced in recent years on the subject, but there is still a vast field for study on affectivity. Considering the relevance for the formation of the subject in its entirety, it is the role of the teacher, especially in Early Childhood Education, to understand the importance of affectivity in the development of the child and in the construction of knowledge.

Keywords: Affectivity; Child education; Bibliographic research.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	CAPÍTULO 1- Considerações iniciais sobre a afetividade e seu papel na Educação Infantil.....	9
2.1	A afetividade e seu papel na constituição do psiquismo.....	9
2.2	A afetividade na Educação Infantil.....	15
3	CAPÍTULO II - A discussão sobre afetividade e Educação Infantil na literatura acadêmica.....	17
3.1	Panorama geral dos artigos selecionados.....	21
3.2	Abordagem metodológica, temáticas e autores principais dos artigos selecionados....	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
5	REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da pesquisa “A emoção na escola: Um estudo sobre como a temática da afetividade tem comparecido nas escolas de Educação Básica” coordenada pela professora Soraya Vieira Santos, a autora do presente trabalho desenvolveu dois subprojetos, o primeiro intitulado “A participação da música nos programas de educação socioemocional”, elaborado no período de agosto de 2019 a julho de 2020 e o segundo, “A discussão sobre educação socioemocional na licenciatura em Pedagogia: em foco as instituições federais do Brasil” desenvolvido de agosto de 2020 a julho de 2021. Deste contexto deriva o interesse pela temática da afetividade em sua relação com a educação, que em seus desdobramentos deu origem a este trabalho, denominado “A afetividade na Educação Infantil: uma análise bibliográfica”.

A temática da afetividade na Educação Infantil é relevante devido à indissociabilidade entre razão e emoção, cognição e afeto, na Educação o professor não se depara apenas com o intelecto do indivíduo para ensiná-lo, apesar de historicamente o ensino ter sido visto dessa forma, o que acontece de fato é o professor se deparar com um sujeito inteiro, constituído por cognição, afeto e motricidade como é abordado por Wallon (1995). Na Educação Infantil, principalmente nos primeiros anos, há um predomínio da afetividade em detrimento da razão, a criança pequena aprende primeiramente pelas suas reações às sensações, pela sua emoção, e para mobilizar o aprendizado das emoções e dar lugar ao cognitivo o professor deve ser afetivo.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral compreender como os artigos acadêmicos da área da educação e da área da psicologia apresentam a discussão sobre a afetividade e o impacto dessas manifestações afetivas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Os objetivos específicos são: compreender como a afetividade constitui o ser humano e suas repercussões na sala de aula; verificar como a literatura acadêmica apresenta o afeto do professor e dos alunos e suas contribuições para aprendizagem e compreender a importância da constituição da criança para a atuação na Educação Infantil.

O primeiro capítulo problematiza a temática da afetividade, buscando compreender como se constitui, o que são emoções, sentimentos e paixões; procura também compreender como ocorre o desenvolvimento infantil e o processo de aprendizagem da criança, por meio de autores como Vygotsky (1994) e Wallon (1995) e comentadores como Leite (2012), Mahoney e Almeida (2007), Machado, Facci e Barroco (2011). Este capítulo apresenta ainda

uma breve discussão sobre a constituição da Educação Infantil, especialmente com a contribuição de Oliveira (2013).

O segundo capítulo, por sua vez, detalha a metodologia do trabalho, que é qualitativa do tipo bibliográfica, e apresenta a pesquisa de artigos realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando o descritor “afetividade na Educação Infantil”, com a delimitação dos últimos dez anos. Foram encontrados ao todo 20 artigos, que foram organizados a partir da temática abordada, dos procedimentos metodológicos utilizados, dos principais resultados e das considerações realizadas pelos autores. O breve preâmbulo de cada artigo além de contextualizar o leitor deste trabalho sobre os resultados encontrados, também auxiliou a pesquisadora a identificar os pontos comuns e divergentes de cada texto analisado e compreender como a temática da afetividade tem sido pesquisada e discutida atualmente na Educação Infantil.

2. CAPÍTULO I - Considerações iniciais sobre a afetividade e seu papel na Educação Infantil

A afetividade é um tema recorrente no campo da educação, porém, a compreensão de como impacta o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil em específico é algo ainda a ser aprofundado. Assim, é importante compreender o que é afetividade, como se dá o afeto no processo de construção emocional, sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, como coexistem as emoções dos professores e alunos dentro da sala de aula e como interferem no processo de ensino aprendizagem, tanto de forma negativa como positiva na Educação Infantil. Nesse sentido, este capítulo está organizado em duas partes: a primeira discorre sobre a afetividade e seu papel na constituição do psiquismo a partir da contribuição de Vygotsky e Wallon e de estudiosos de suas teorias. A segunda parte conecta a afetividade com a Educação Infantil e discute como essa etapa da educação se constitui e como é essencial compreender a afetividade principalmente nesse momento da formação da criança.

2.1: A afetividade e seu papel na constituição do psiquismo

As primeiras teorias das emoções datam do séc. XIX, início do séc. XX, concomitantemente quando a psicologia passou a ser vista como disciplina científica, estrutura teórica que sustentasse o estudo das emoções. Surgiram simultaneamente diversas teorias sobre as emoções, com diversos pesquisadores, não havendo assim uma teoria que fosse aceita universalmente.

Dias, Cruz e Fonseca (2008) fazem um histórico dos estudos da emoção no qual observam que as emoções foram historicamente ignoradas, pois os aspectos no âmbito sentimental não eram passíveis de análise, por serem dados inconstantes e considerados supérfluos. Apenas na década de 1960 do século XX começaram a surgir estudos sobre a temática que logo ganhou centralidade, possibilitando compreender melhor sobre o ser humano e como ele é constituído. Assim, a partir dos anos de 1960 e 1970 do séc. XX, as emoções deixam de ser vistas como negativas e passam a ser estudadas de forma sistemática, principalmente na Europa, contrariando assim a psicologia comportamental e positivista da época, que não dava atenção para as emoções.

Na discussão acerca da cognição humana e das emoções, o rigor científico deixou de considerar os aspectos emocionais como irrelevantes e passou a enxergar as emoções como aspecto central para a compreensão do comportamento humano. Diversas áreas da psicologia e das ciências passaram a pesquisar sobre as emoções: “As investigações alongaram-se a diversas áreas da psicologia (e.g., psicologia do desenvolvimento, psicologia da personalidade, psicologia cognitiva, psicologia clínica)” (DIAS, CRUZ, FONSECA, 2008, p. 14). Por volta do século XVIII, as pesquisas permitiram descobrir que razão e emoção são indissociáveis, uma concepção monista, chegando até mesmo a inverter a lógica anterior, dizendo que a emoção é como uma base para a constituição da razão.

No estudo da afetividade, portanto, podem ser encontradas diferentes abordagens, diferentes terminologias e diferentes conceitos sobre o que são emoções, o que são sentimentos, paixões, o que é afeto e afetividade. De acordo com Machado, Facci e Barroco (2011) numa compreensão da correlação mente e corpo, emoção e razão, concepção de indivíduo integral, um autor fundamental é Vygotsky, que a partir de uma perspectiva materialista, acreditava na influência de fatores biológicos e histórico-culturais no desenvolvimento emocional. Vygotsky (2001) traz que as emoções não dependem meramente do estímulo perceptual (diferente das emoções dos animais). Apesar de muitos autores abordarem o tema sob a perspectiva naturalista, que indica que as emoções humanas são vestígios das reações animais instintivas, enfraquecidas na sua expressão e no seu desenvolvimento. O que Vygotsky afirma ser um retrocesso do desenvolvimento emocional humano, o progresso do desenvolvimento das emoções recuou ao segundo plano, provocado pelo avanço do psiquismo.

Machado, Facci e Barroco (2011) afirmam que para Vygotsky a emoção desempenha o papel de mediadora, que conecta realidade imediata e imaginação, de forma que a imaginação é rica em momentos emocionais, e a realidade imediata é rica em pensamentos realistas, esta é até mais profunda, forte e móvel, pois ao que se pode realizar se empenha mais emoções. Assim, a teoria de Vygotsky destaca a importância da união dos processos emocionais com o pensamento, ou seja, estabelecendo a relação cognição e afeto, duas esferas interdependentes do psiquismo humano. As emoções são Funções Psicológicas Superiores (FPS)¹, culturalizadas, passíveis de desenvolvimento, transformação, ou novas aparições, que

¹ Para Souza e Andrada (2013, p.357) as Funções Psicológicas Superiores (FPS) é o que diferenciam os seres humanos, pois se dá na internalização da cultura, são funções psicológicas construídas ao longo da vida do sujeito, alguns exemplos de FPS são: memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção.

possuem participação ativa na esfera cognitiva do pensamento e no movimento criador, que é a imaginação; e com outros processos psicológicos do psiquismo humano.

Machado, Facci e Barroco (2011) lembram que na perspectiva vygotskiana os sentimentos são sociais, históricos, determinados por relações entre os homens, em suas vivências. Há uma diferenciação entre sentimentos e emoções, mas ambos se desenvolvem e se modificam, são constitutivos da personalidade. Os homens deveriam ser educados para os sentimentos, pois assim, poderiam construir um posicionamento ante a realidade e formas de agir sobre ela, e melhor reagir a ela. Os sentimentos e emoções consistem numa atitude subjetiva de sentir, ante a uma realidade objetiva, são, portanto, subjetivos para aqueles que sentem, e objetivos em sua gênese. A variação da intensidade dos sentimentos e das emoções se dá a partir da reação que este tem na realidade, quando se trata de uma necessidade ou motivo da atividade maior à reação, dependendo também da exigência social acerca dela. Às emoções correspondem predominantemente a satisfação de necessidades orgânicas, relacionadas com as sensações, mas são sempre reações de um ser social. Os sentimentos correspondem às necessidades culturais e espirituais, o que se desenvolveu histórica e culturalmente, portanto, dependem das condições de vida do homem.

Os sentimentos e as emoções caminham juntamente com a história, sendo modificados, mas dependem também da maneira de viver da sociedade, da classe social a que o indivíduo pertence e de sua educação, a maneira com que a sociedade se organiza dá origem também aos sentimentos morais, às normas e aos sentimentos estéticos, que dependem da relação estabelecida durante o desenvolvimento emocional da criança, que enriquecerá suas experiências emocionais.

Vygotsky acreditava na complementaridade entre o biológico e o social nos sentimentos, de forma equilibrada. A linguagem para o autor é organizadora de emoções e meio para expressá-las. A relação entre cognição e emoção é complexa de acordo com ele, mas estão conectadas com a aprendizagem e, assim, com as normas e os valores culturais. A manifestação fisiológica das emoções é também determinada socialmente, a mutabilidade e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores explicitam isso.

Para Vygotsky (1994), as emoções se deslocam do plano individual, biológico, para um plano de função superior simbólico de significações e sentidos constituídos na e pela cultura, revelando assim um caráter social da afetividade. Assim, de acordo com Vygotsky (1994), a escola, por meio dos professores, exerce uma mediação central na constituição dos sujeitos alunos, pois é através do auxílio que se constituem novos saberes, apropriados da produção histórica humana, e constroem assim suas formas de pensar, sentir e agir. Leite

(2012), ao estudar a teoria de Vygotsky, explica que este é um autor sociointeracionista, em sua teoria ele afirma que o indivíduo nasce como ser biológico, que possui funções elementares, fruto da história filogenética da espécie, porém com sua inserção na cultura, ele se constitui um ser sócio histórico, desenvolvendo assim funções superiores, essas se constituem na e pela cultura.

Para Leite (2012) as Funções Superiores têm como suporte biológico o cérebro, sistema aberto, plástico e de fácil adaptação, a relação homem e mundo é mediada por sistemas simbólicos, esse processo é denominado mediação. O desenvolvimento humano se dá pela apropriação dos elementos e processos culturais, que ocorrem do sentido externo (relações interpessoais) para o interno (relações intrapessoais), mediada pela ação do outro, pessoa física ou agentes culturais. Dessa forma a aprendizagem leva ao desenvolvimento, e essa pode se dar pela mediação pedagógica que é fundamental na relação sujeito, que é o aluno, e o objeto de conhecimento, que são os conteúdos escolares; em sala de aula o professor é o principal agente mediador, mas não o único, as mediações pedagógicas ocorrem através de práticas e situações concretas, ou seja, podem ser planejadas. Assim, o aluno, para Vygotsky, é sujeito interativo, que tem papel ativo nas relações entre sujeito e objetos culturais, o outro é um mediador, nesse caso, o professor é o outro.

De acordo com Wallon (1986) a psicologia da infância se dá a partir da observação, sendo a criança um objeto de escolha para observação pura, e para estudá-la cabe ao observador conviver com o indivíduo que é composto por afetos e emoções, e também lidar com as emoções do próprio observador. “Deste modo, é muito difícil observar a criança, sem lhe emprestar alguma coisa dos nossos sentimentos ou das nossas intenções.” (WALLON, 1986, p. 36).

Segundo Sawaia e Magiolino (2016), Wallon é um autor importante para a compreensão da afetividade humana que, para ele, é composta pelas emoções, paixões e sentimentos. A emoção é a primeira expressão da afetividade, está na origem da consciência, e apesar de ter uma ativação orgânica, sua gênese é social, sendo então o primeiro e mais forte vínculo entre os seres; para o autor os sentimentos e as paixões são reações posteriores, os sentimentos emergem quando o indivíduo desenvolve a capacidade de representação, são, portanto, reações mais ligadas ao pensamento, à representação da sensação, quando a pessoa tem consciência de que está sentindo algo e fala sobre. As paixões estão relacionadas à emergência de um autocontrole para atender a uma meta, assim, são expressões afetivas mais duradouras.

A emoção está relacionada ao orgânico e biológico do comportamento humano, se manifestando em uma reação ou expressão física, mas com relação direta com o meio social em que a criança vive. Wallon (1995, p. 81) apresenta as modificações da emoção no processo do desenvolvimento infantil e ressalta “a influência que continuam a exercer sobre o adulto, abertamente ou em surdina, não sendo, assim, um simples acidente, uma simples manifestação de desordem”.

A teoria walloniana apresenta a importância da integração de quatro conjuntos funcionais, a afetividade, o ato motor, o conhecimento e a pessoa, estes são inseparáveis. Assim, a afetividade nos constitui como pessoas, é a capacidade que nós humanos temos de sermos afetados interna ou externamente, e pode ser propulsora ou bloqueadora do aprendizado.

De acordo com Mahoney e Almeida (2005) a emoção para Wallon é orgânica, mas funde o orgânico e o social, pode desorganizar e fortalecer, permitir o desenvolvimento, é um importante fator para a sobrevivência individual e grupal, suas características são a expressividade (plasticidade), o contágio, e a efemeridade, geralmente quando se consegue representar a emoção ela já se torna sentimento; não ceder às emoções significa ter adquirido a capacidade de as contrapor. O sentimento por sua vez é mais racional que a emoção, mas a paixão é mais racional, pois ela camufla os demais em função de algo maior, de um objetivo.

Outro ponto importante para o autor é a integração organismo – meio, o organismo é a espécie humana, e o meio é aquele funcional, outorgado pela sociedade, um meio importante para o autor é a escola, pois ela socializa o conhecimento humano adquirido historicamente e proporciona a produção de novos conhecimentos.

Wallon estuda a psicologia genética, o que significa que investiga a origem do desenvolvimento e suas transformações, como um psicólogo do desenvolvimento e, portanto, da educação, acredita na possibilidade de fazer meios melhores para o desenvolvimento. A escola é importante pois ensina o aluno a sonhar com novos meios.

Vários meios podem, então, superpor-se para um mesmo indivíduo e até entrar em conflito. Alguns são vergonhosos, outros vantajosos, alguns são renegados e outros desejados. Assim a existência dos meios reais pode ser duplicada, para a criança, por julgamentos de valor ou por aspirações imaginativas, no decorrer das quais ela opõe a situação que desejaria para si e a situação do outro ao seu próprio destino. Os meios em que vive e aqueles com os quais sonha são a fôrma que deixa nela sua marca. Não se trata de uma marca recebida passivamente. Com certeza, os meios dos quais a criança depende começam por comandar muitas de suas condutas, e o hábito precede a escolha. Mas a escolha pode se impor, seja para resolver desacordos, seja para comparar seus próprios meios a outros (WALLON, 1959/1986, p. 171).

Por fim, de acordo com Almeida (2014), Wallon acredita que somos geneticamente sociais, que os seres humanos possuem aptidão para a cultura. Somos formados pelo outro íntimo e pelo outro, *socius*, que é o outro representante da cultura dentro de cada indivíduo, este é mediador para entrar em contato com o outro concreto.

Leite (2012), ao estudar Wallon, lembra que o autor define as emoções como manifestações dos estados subjetivos, expresso por manifestações orgânicas, que é o primeiro e mais forte vínculo entre sujeito e as pessoas do ambiente. As emoções possuem três propriedades, sendo elas a contagiosidade, que é a capacidade de contaminar o outro; a plasticidade, a capacidade de refletir sobre o corpo os seus sinais; e a regressividade, a capacidade de regredir as atividades do raciocínio. As emoções são compostas pelo biológico, pelos sentimentos psicológicos, pelas paixões, o que resulta na afetividade. A afetividade é um termo amplo, que diz de processos simbólicos da cultura, um componente cognitivo representacional. Para Leite (2012),

[...] nas atividades de ensino concentra-se concretamente, grande parte da carga afetiva da sala de aula, através das relações interpessoais entre professores e alunos: olhares, posturas, conteúdos verbais, contatos, proximidade, tom de voz, formas de acolhimento, instruções, correções e etc. (LEITE, 2012, p. 364).

Conforme Leite (2012), a dimensão afetiva aparece inicialmente de forma periférica na relação de ensino aprendizagem, isso ocorre por causa de uma concepção dualista, que separa por muito tempo razão e emoção, colocando a razão como superior, responsável por controlar a emoção. Os currículos das instituições educacionais por muito tempo deram ênfase na razão, devido à influência do contexto histórico, visão dicotômica de homem, visão esta que perdura até hoje em muitas escolas e em suas salas de aula.

Para Almeida (2009), a escola por muito tempo se incumbiu apenas dos aspectos cognitivos da criança, mas com os estudos de Wallon é possível perceber a indissociabilidade entre cognição e emoção, então não cabe a instituição escolar educar somente a razão, é papel formar o emocional e auxiliar no processo de constituição da personalidade do sujeito, pois a criança ao adentrar o ambiente escolar já leva consigo os aprendizados que obteve e também o início da sua vida afetiva. Trabalhar a emoção da criança na escola não visa sobrepor o que é feito no âmbito familiar, uma vez que não é possível ignorar o que a criança sente dentro da sala de aula e o que ela constrói de afetos nesse ambiente, o professor ao estudar a afetividade está usando de um recurso necessário para sua atuação. Ao professor cabe o papel de “mediador do processo de evolução da afetividade da criança”, se tornando assim função pedagógica possibilitar em sala de aula relações afetivas.

2.2- A afetividade na Educação Infantil

Oliveira (2013) afirma que historicamente o cuidado das crianças pequenas era fundamentado em uma perspectiva assistencialista, na qual a pessoa responsável não necessitava de formação, mas apenas de experiência com crianças, seu papel era apenas o cuidado para permitir que os pais de classes sociais menos favorecidas pudessem trabalhar. Historicamente vigorou também o modelo higienista que era mais voltado para o cuidado físico da criança, que era papel de puericultores e berçaristas; perpassou também o modelo recreacionista que era preocupado em ocupar e animar as crianças. Atualmente vigora o modelo escolar no cuidado com a criança pequena, em que se requer do professor formação específica e contextualizada para melhor atender as necessidades das crianças da creche e da pré-escola, que atualmente é denominada Educação Infantil.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018, p. 35) sobre a Educação Infantil, foi com a Constituição Federal de 1988 que se tornou dever do Estado garantir acesso para crianças de 0 a 6 anos à educação, posteriormente a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 estabelece a Educação Infantil como parte da Educação Básica, dando grau de importância para essa modalidade de ensino e ampliando investimentos e reconhecimento para atender essa etapa e faixa etária. Com a LDB de 1996, portanto, o Ensino Fundamental passa a inserir crianças com seis anos, e a Educação Infantil passa a atender crianças de zero a cinco anos, se tornando obrigatória a partir de 4 anos pela Emenda Constitucional nº 59/2009, que torna todo o ensino básico obrigatório, e é incluído na LDB de 2013.

De acordo com Oliveira (2013):

A partir da Lei 9394/96, que estabelece novas diretrizes e bases para a educação nacional, o atendimento a crianças em creches (até 3 anos de idade) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) constitui a educação infantil, nível de ensino integrante da educação básica. (OLIVEIRA, 2013, p. 30).

Ao se tornar parte da Educação Básica a Educação Infantil deixou de receber um olhar assistencialista, como apenas lugar de apoio para as crianças enquanto as famílias trabalhavam e passou a ser local de formação e preparação para o ensino fundamental, além de ser o primeiro local da criança para estabelecer vínculos sociais com outras pessoas fora do contexto familiar, sendo de extrema importância para o desenvolvimento social, a interação com outras crianças, a inserção na cultura, o aprendizado de regras sociais, e lugar para desenvolver os aspectos afetivo, motor e cognitivo.

Para Nunes, Corsino e Didonet (2011)

O lugar da criança brasileira na política pública de educação é o de sujeito histórico, protagonista e cidadão com direito à educação a partir do nascimento, em estabelecimentos educacionais instituídos com a função de cuidar e educar como único e indissociável ato promotor de seu desenvolvimento integral, de forma global e harmônica, nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo. (NUNES, CORSINO, DIDONET, 2011, p. 9).

Oliveira (2013, p.31), ao falar sobre o profissional da Educação Infantil, afirma que: “desse profissional exige-se investimento emocional, conhecimento técnico pedagógico e compromisso com a promoção do desenvolvimento dos alunos.”. Ainda destaca que:

Como o professor repete na relação com a criança, suas próprias experiências infantis, ele precisa confrontar-se em um grupo de formação profissional e reconhecer suas emoções, para poder estabelecer uma relação segura com a criança e com ela construir conhecimentos em clima carinhoso. (OLIVEIRA, 2013, p. 31).

Conforme Oliveira (2013, p. 45): “Dessa forma, propomos que creches e pré-escolas busquem aproximar cultura, linguagem, cognição e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano e voltados para a construção da imaginação e da lógica [...]”, o que demonstra que a Educação Infantil tem o papel de formar integralmente a criança, não considerando apenas a cognição, como ocorre de forma predominante na educação. A autora então defende que essa etapa de ensino pode transmitir conhecimentos elaborados, mas que anteriormente a isso é necessário apresentar os signos, ou seja, os significados culturais que inserem a criança em seu contexto social, que proporcionam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores; além de um ação educacional que esteja pautada no cuidar e educar integrado, e não apenas um em detrimento do outro como ocorre muitas vezes, eles estão imbricados no cuidado com a criança pequena e são indispensáveis para o seu desenvolvimento integral.

É importante ressaltar que o papel do professor afetivo na Educação Infantil não se refere apenas ao carinho por meio de toque físico, que é o primeiro contato afetivo da criança pequena, mas à medida que a criança cresce, de acordo com Almeida (2009, p. 44) ela troca a sensibilidade orgânica pela sensibilidade oral e moral, e a linguagem passa ser uma forma de sensibilizá-la. Assim, a escuta atenta e os incentivos e elogios substituem aos poucos o colo e os abraços, o afeto do professor passa a ser demonstrado pela atenção e o respeito que este destina ao seu aluno. Nesse sentido, muitas possibilidades de estudo se apresentam no que tange à temática da relação entre afetividade e Educação Infantil, de modo que o capítulo a seguir analisa como os artigos acadêmicos abordam contemporaneamente esta relação.

3. CAPÍTULO II - A discussão sobre afetividade e Educação Infantil na literatura acadêmica

O estudo realizado neste trabalho é pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, que de acordo com Lima e Miotto (2007) consiste em selecionar materiais e analisá-los de acordo com o objetivo da pesquisa, a seleção dos materiais parte do problema indicado pelo autor, a partir dele são definidos critérios de pesquisa, com os materiais o autor observa se respondem à pergunta do seu trabalho e se auxiliam na compreensão sobre a temática, o material encontrado é classificado e agrupado, a análise desse material se torna relevante uma vez que:

[...] reafirma-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas. (LIMA, MIOTTO, 2007, p. 44).

De acordo com Fonseca, "a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites". (FONSECA, 2002, p. 32). O autor ainda explica que as pesquisas unicamente bibliográficas além de permitirem o autor conhecer previamente o que já foi estudado sobre o assunto permite também recolher informações sobre o problema que se busca resposta.

Assim, a busca pelo material bibliográfico visou encontrar o que existe de mais atual sobre a temática da pesquisa nos artigos publicados, e compreender qual a concepção de afetividade utilizada pelos autores e a relação estabelecida entre a afetividade e a Educação Infantil como campo ímpar de afetos, além de observar os autores utilizados e a proposta desses materiais acerca da temática.

Para realizar a pesquisa optou-se por buscar o que foi publicado nos últimos dez anos no Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para compreender a produção, tanto no campo teórico quanto o que há de relatos sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, este trabalho busca responder como os afetos e emoções estão presentes no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil pela literatura acadêmica produzida até o momento, analisando as repercussões afetivas na sala de aula e na vida dos professores e alunos.

Para a pesquisa no Portal Capes foram usados inicialmente os descritores "afetividade na Educação Infantil" e "emoções na Educação Infantil", com esses descritores foram encontrados 25 artigos com o primeiro e 27 com o segundo, totalizando 52, o que tornava a análise inviável devido ao número. Dessa forma decidiu-se desconsiderar os artigos com o

descriptor "emoções na Educação Infantil", utilizando apenas os 25 artigos encontrados com o descriptor "afetividade na Educação Infantil". Isso se justifica também porque os artigos relacionados ao descriptor "afetividade na Educação Infantil" atendem de forma mais abrangente à temática da presente pesquisa. Para a seleção proposta foram excluídos aqueles artigos que não estavam disponíveis com o texto completo, os que eram teses, comunicações, dissertações; a partir da leitura do resumo foram também descartados os artigos que não abordavam diretamente a temática. Assim, foram selecionados 20 trabalhos, publicados nos últimos dez anos, no interstício de 2012 a 2022, para uma análise mais detalhada a partir da leitura completa do artigo.

Assim, foi organizado o quadro 1 para facilitar a visualização, enumerando a quantidade, registrando o nome do artigo, os autores, a revista e o ano de publicação. Este quadro apresenta a ordem em que os artigos apareceram no Portal, por isso a numeração segue este padrão sem considerar a ordem de publicação, na pesquisa foram encontrados ao todo 20 artigos para análise.

Quadro 1: Artigos selecionados com o descritor "Afetividade na Educação Infantil", no Portal de Periódicos da CAPES, no período de 2012 a 2022.

	Nome do artigo	Autores	Periódico	Ano de publicação
1	A musicalização, o lúdico e a afetividade na Educação Infantil	Maria Eliza de Oliveira Sueli Felício Fernandes Luciana C. F. de A. Faria	Colloquium Humanarum	2013
2	A afetividade nos documentos oficiais de Educação Infantil: uma questão a ser explorada	Gabriela de Castro L. Amorim Ana Maria G. C. Calil	Devir Educação	2020
3	Afetividade nas práticas educativas da Educação Infantil	Viviane Aparecida F. F. Cacheffo Gilza Maria Zauhy Garms	Nuances: estudos sobre Educação	2015

4	A importância da afetividade nas relações pedagógicas da Educação Infantil	Leandra T. Alexandre	REP's Revista Eventos Pedagógicos	2016
5	Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: A Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon	Amanda S. dos Santos Cicera A. N. Lopes	Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia	2020
6	Afetividade na relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem: discussão de dados mediatizada pelo portal Capes	Gleice Mari M. de Miranda Rodrigues Caroline Elizabel Blascko Nájela T. Ujiie	Colloquium Humanarum	2021
7	Afetividade na prática do professor na escola da infância	Denise D' Auria-Tardeli Vanessa Takigami Alves	Revista Práxis	2021
8	Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia	Daniela Guimarães Rachel Arenari	Educação em Revista	2018
9	“Por que aprender a ler?”: afeto e cognição na Educação Infantil	Isabela C. Dominici Maria de Fátima C. Gomes Vanessa Ferraz A. Neves	Pro-posições	2018
10	A importância da afetividade na relação professor/aluno na aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista - TEA na Educação Básica	Deise Perussi Fábio José A. da Silva	Científic@ Multidisciplinary Journal	2021

11	O desenvolvimento emocional da criança em idade escolar na perspectiva crítico-dialética	Marta S. F. Barros Nátalia N. Garcia Sandra R. M. Leite Viviane A. B. de Arruda	RIAEE Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2021
12	Construção da autonomia na Educação Infantil: interações entre crianças e professoras	Maria F. de Medeiros Adelaide A. Dias	Inter Espaço	2019
13	O imperativo do afeto na Educação Infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação	Rodrigo Saballa de Carvalho	Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	2014
14	A formação de um vínculo afetivo entre educadoras e crianças como possibilidade para uma adaptação feliz a creche	Suélen Cristiane Marcos Gilza Maria Zauhy Garms	Colloquium Humanarum	2016
15	Educuação: histórias, experiências e partilhas de aprendizagem e afetividade na escola	Janir C. Batista Paulo Cezar N. Junior Elaine Prodócimo	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	2018
16	Educação Infantil em tempos de pandemia: quando uma máquina do tempo aproxima distâncias	Cláudia V. N. da Gama Maria Marta de A. Cerqueira Patrícia da Paz Zampieri	Revista Interinstitucional Artes de Educar	2021
17	Saberes e práticas pedagógicas do educador	Denise Bueno da Silva	Cadernos de Pesquisa em	2018

	infantil: uma mediação acolhedora	Patrícia F. Moreira Marina P. de Arruda Carmem Lúcia F. Diez	Educação	
18	Creche: desafios e possibilidades Uma proposta curricular para além do educar e cuidar	Neide de A. Noffs Rita de Cássia M. Oliveira André	Revista e-Curriculum	2018
19	“Um ano que jamais imaginei viver”: olhares sobre a organização do trabalho pedagógico com bebês e crianças de até três anos em um contexto de pandemia	Jordanna S. Araujo Fernanda D. A. Silva	Revista Ed. Popular	2022
20	Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias	Silvana G. Peres Renata M. Naves Fabrícia T. Borges	Psicologia Escolar e Educacional	2018

Fonte: Elaborado pela autora

3.1- Panorama geral dos artigos selecionados

Analisando e comparando os artigos encontrados foi possível perceber que os artigos abordam a temática da afetividade e das emoções como temática principal, trazendo os principais autores aqui abordados, como Vygotsky e Wallon, além de estudiosos de suas teorias. Os trabalhos abordam a Educação Infantil, como foi previsto na pesquisa, sendo que apenas o artigo 15 aborda a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. De maneira geral encontrou-se juntamente com a discussão sobre afetividade e Educação Infantil, temáticas associadas como as brincadeiras, o cuidar, o ensino-aprendizagem, a música e a literatura.

O artigo 1 (DE OLIVEIRA, FERNANDES, DE FARIA, 2013) aborda sobre a educação musical e a música como linguagem artística importante para proporcionar relações afetivas no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, sendo um importante mediador e recurso lúdico no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno. Para essa discussão foi realizada pesquisa bibliográfica e documental analisando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e outros documentos como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, além de autores sobre educação musical.

O artigo 2 (AMORIM, CALIL, 2020) realizou pesquisa documental nos documentos oficiais de Educação Infantil para verificar o que estes documentos possuem a respeito da temática da afetividade, contribuindo para a compreensão de quais documentos trazem e de como é apresentado. O artigo apresenta também uma pesquisa-formação que durou seis meses e contou com a participação de oito professores para proporcionar o estudo sobre os documentos oficiais e sobre a afetividade baseada em Wallon, onde realizaram também entrevistas com esses profissionais após o período de formação para observar o aprendizado que estes tiveram e suas contribuições para sua formação e docência. Revelou-se que os professores sabem pouco a respeito da afetividade nos documentos oficiais e que conhecem pouco sobre esses documentos em geral, na prática possuem certo conhecimento sobre a afetividade mas não dominam o assunto na teoria, mostrando que a formação continuada sobre este tema é essencial para esses profissionais, ao invés da autoformação.

O artigo 3 (CACHEFFO, GARMS, 2015) busca investigar a concepção de afetividade de professoras de uma creche universitária e como reagem com as manifestações afetivas das crianças, e as práticas educativas que proporcionam o desenvolvimento infantil, a partir da teoria de Wallon, para esse estudo foi realizada pesquisa bibliográfica, análise documental, observação e entrevista semiestruturada. O estudo mostra que os professores não conseguem distinguir o conceito dos termos afetividade, emoções, sentimentos e paixões, apesar de saberem que não são sinônimos; dessa forma os professores percebem a importância do estudo dessa temática para melhor compreensão do que é o afeto e de como lidar com as emoções das crianças para propiciar melhores relações professor-aluno e aluno-aluno.

O artigo 4 (ALEXANDRE, 2016) procura apontar a importância da afetividade na relação professor-aluno, ressaltando de acordo com Wallon como o afeto potencializa o desenvolvimento socioafetivo da criança, e é uma vinculação necessária a prática pedagógica do professor; o artigo foi elaborado a partir de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, com entrevista semiestruturada com perguntas abertas para professores em uma escola no município de

Sinop, Mato Grosso, denominada Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Tarsila do Amaral, realizada no segundo semestre de 2015.

O artigo 5 (SANTOS, LOPES, 2020) também deriva de um Trabalho de Conclusão de Curso, que aborda sobre a afetividade no processo de ensino aprendizagem, demonstrando que quando existe afeto entre os professores, os alunos, os colegas, a escola e a família, ou seja, todos os envolvidos no processo educativo, a aprendizagem acontece de forma mais rápida e efetiva, de forma abrangente na Educação Infantil, para isso se fundamentam nas ideias de Wallon. A partir de uma visão integral de sujeito, confirmam que a afetividade faz parte do indivíduo e é uma energia que motiva os seres humanos, por isso é relevante para gerar interesse na aprendizagem. A pesquisa realizada foi bibliográfica e de campo, participaram 10 professores sendo 5 da rede privada e 5 da rede municipal dentro da Educação Infantil, com o objetivo de compreender como se dava a afetividade na sala de aula, foram feitas entrevistas de forma remota devido à pandemia da Covid 19, foram realizados por meio de diálogos por videochamadas e perguntas no WhatsApp, foram entrevistadas também uma coordenadora da rede privada e uma gestora municipal.

O artigo 6 (RODRIGUES, BLASZKO, UJIE, 2021) alude sobre a afetividade na relação professor-aluno e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem, a pesquisa bibliográfica enriquecida com estado do conhecimento e levantamento de artigos no Portal CAPES, sobre afetividade com o recorte temporal de 2010-2019, e pesquisando o descritor afetividade em todos os níveis de ensino desde a Educação Infantil, perpassando o Ensino Fundamental I e II, o Ensino Médio, o Ensino Superior de forma presencial ou EAD, ao todo foram analisados 19 artigos. A pesquisa demonstrou a importância da afetividade desde o nível básico até o superior, tendo impactos positivos para a relação com o professor e para com o aprendiz, destacou também a importância desse profissional oportunizar relações afetivas em todos os níveis de escolarização, mediando o aprendiz e as emoções dos educandos.

O artigo 7 (TARDELI, ALVES, 2021) retrata a afetividade na prática pedagógica do professor da Educação Infantil, e os vínculos estabelecidos na relação didático-pedagógica, para essa análise foi feita pesquisa bibliográfica em portais eletrônicos mas dentro do período temporal pesquisado foram encontrados apenas três artigos sobre afetividade na Educação Infantil, foi realizada também pesquisa de campo em que foram escolhidas três escolas municipais em São Bernardo do Campos, São Paulo, sendo uma na área central da cidade, outra mais periférica e uma afastada e de difícil acesso, para realização de entrevistas com os professores e análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos. O estudo apresenta uma

crítica relevante ao colocar que a afetividade aparece na maioria das vezes no cuidado da criança e não aparece de forma pedagógica no currículo escolar, instigando a importância de se refletir como inserir a afetividade em todos os momentos da Educação Infantil, tanto no dia a dia da sala de aula e dos momentos de convivência, quanto na proposta pedagógica e nas atividades desenvolvidas com as crianças.

O artigo 8 (GUIMARÃES, ARENARI, 2018) tem por objetivo compreender a afetividade nas relações dialógicas entre professor e bebê na creche e sua centralidade na ação pedagógica, para isso foi realizada uma pesquisa etnográfica por meio de observação registrando com diário de campo, em uma creche pública na região sudeste do país, com uma turma de berçário com 11 crianças de em média 1 ano e meio, observando as especificidades das docências com bebês, principalmente nos momentos de cuidado, que são os que ocupam mais tempo da rotina escolar com essa faixa etária. O artigo aborda a afetividade a partir de Wallon e a dialogia com base em Bakhtin, relata principalmente a presença da afetividade nos momentos mais destinados ao cuidar, como em momentos de refeição e banho, mostrando a importância de um cuidar profissional embasado no afeto, pois estes momentos permitem que a criança crie vínculos afetivos que irão propiciar um aprendizado significativo. Os autores destacam a importância da dialogia, ou seja, da comunicação entre professor e aluno e entre os pares, permitindo a comunicação pela linguagem verbal e pela emoção.

O artigo 9 (DOMINICI, GOMES, NEVES, 2018) procura analisar os sentidos e significados da linguagem escrita para duas crianças de 5 anos em uma turma de Educação Infantil de Belo Horizonte no primeiro semestre de 2013, demonstrando que a apropriação da linguagem escrita se dá pelo afeto e pela cognição, assim como pela interação social e cultural, tais dados foram coletados por um estudo de caso com observação participante e anotações em caderno de campo e entrevista com videogravação. A pesquisa traz a temática do aprendizado da leitura e da escrita com crianças de 5 anos na Educação Infantil e como esse processo de letramento pode ser permeado pela afetividade para despertar o interesse que será explorado no Ensino Fundamental de forma abrangente, mas que de acordo com o artigo foi um interesse que surgiu com as crianças, e que apesar de não ser papel da Educação Infantil alfabetizar, esta etapa pode estimular o interesse das crianças através do letramento.

O artigo 10 (PERUSSI, SILVA, 2021) traz à tona a temática da afetividade na relação professor-aluno e na aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, pesquisando na literatura como o afeto pode intermediar as práticas educativas na escola e auxiliar no desenvolvimento das crianças autistas, o estudo realizou uma pesquisa bibliográfica de revisão literária, utilizando se dos

autores Vygotsky e Wallon para pesquisar a afetividade. O artigo realiza uma síntese histórica sobre a educação especial e a inclusão, conceitua o autismo e a afetividade no processo de ensino aprendizagem das crianças e para as crianças autistas, e conclui que a afetividade é importante para proporcionar um aprendizado efetivo para as crianças com TEA, além de proporcionar o desenvolvimento global da criança e auxiliar na inclusão.

O artigo 11 (BARROS, GARCIA, LEITE, ARRUDA, 2021) aborda o desenvolvimento afetivo-emocional da criança nos primeiros anos de vida para qualificar o trabalho educativo, compreendendo assim o sujeito a partir das teorias psicológicas tradicionais que consideram o sujeito resultado da interação cognição e afeto, para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseado nas discussões do grupo de pesquisa FOCO - (Formação, Práxis e emancipação na Educação Escolar: Implicações da Teoria Histórico-Cultural no Ensino, Aprendizagem e no Desenvolvimento Humano), da Universidade Estadual de Londrina e vinculado a CNPq. O texto discute sobre o desenvolvimento integral da criança e da tríade existente entre o social, emocional e afetivo sendo que a compreensão desse processo auxilia a garantia do desenvolvimento dos sujeitos e cabe então ao professor estimular esse processo garantindo as interações sociais entre os pares e as implicações para o ensino aprendizagem.

O artigo 12 (MEDEIROS, DIAS, 2019) problematiza as interações afetivas estabelecidas entre as crianças e seus pares e entre elas e os professores e a relação da afetividade com a autonomia para as crianças, a partir da observação em uma escola de Educação Infantil denominada Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) da cidade de João Pessoa - PB, em uma sala de maternal 2, com 26 alunos, com crianças de três anos. Os autores destacam a importância da interação da criança com outras crianças e com adultos de sua cultura e de diferentes culturas para construção da autonomia, podendo participar ativamente, se autogerir e se expressar no cotidiano. A metodologia utilizada foi a observação e videogravação de episódios cotidianos.

O artigo 13 (CARVALHO, 2013) possui uma perspectiva diferente dos demais artigos pois faz uma crítica em relação ao afeto por considerar que ele é imperativo para os profissionais regulando o modo de agir docente, os autores afirmam também que esse afeto está associado a uma generificação da docência relacionando com a maternagem, trazendo que o afeto é um discurso social que impera sobre o fazer profissional ganhando centralidade na ação pedagógica e desconsiderando outros aspectos como a qualificação. O artigo realizou essa discussão analisando elementos recordatórios, principalmente os relatórios de estágio da Educação Infantil de 30 alunas concluintes de Pedagogia, buscando elementos que em suas

percepções do campo que mostre o afeto como imperativo na conduta do professor, e como isso tem contribuído para uma padronização da atuação docente, baseado nos estudos de Foucault; outro ponto observado é que o artigo não traz autores que discutem propriamente a afetividade.

O artigo 14 (MARCOS, GARMS, 2016) faz parte de uma pesquisa de doutorado que está sendo realizada com o objetivo de identificar as estratégias utilizadas na Educação Infantil para permitir a adaptação das crianças, e por meio de entrevistas com os professores de uma escola, conclui-se que o afeto é essencial para manter o vínculo entre criança-professor-escola; além disso o artigo discorre sobre o processo de adaptação e suas dificuldades, e também como facilitar esse processo por meio da ludicidade, de brinquedos, um ambiente agradável, acolhimento, mas principalmente do afeto, além de estabelecer uma relação de confiança entre família e escola.

O artigo 15 (BATISTA, NUNES JUNIOR, PRODÓCIMO, 2018) trata de um projeto denominado “Educação”, que é um projeto desenvolvido a 15 anos para ser trabalhado com na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, que foi desenvolvido por Susan Andrews em conjunto com a ONG Visão Futuro, e que foi executado com crianças do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Cerquilha, São Paulo. Este projeto procura trabalhar a afetividade da criança através de ferramentas como músicas, jogos, rodas de conversa e yoga, foram realizados 8 encontros semanais com 1 hora e meia de duração, e para análise foram feitas observações com registros de campo e entrevistas. O artigo indica que este projeto trabalhou a afetividade com crianças de 7 e 8 anos e trouxe diversos benefícios para a turma, pois ao foi possível notar que a empatia, a autoestima e aprendizagem das crianças melhorou, a relação professor-aluno e aluno-aluno se tornou mais respeitosa, as crianças aprenderam a importância de ouvir o outro, possibilitando uma maior concentração e aumentou a interação por meio da participação nas rodas de conversa.

O artigo 16 (GAMA, CERQUEIRA, ZAMPIERI, 2021) trata de vivências da Educação Infantil em tempos de afastamento social em decorrência da pandemia da Covid-19 em uma escola de rede privada do Rio de Janeiro, buscando compreender como manter a comunicação e a afetividade no período de aulas online. Baseado em autores como Malaguzzi (1999) sobre as múltiplas linguagens, na pedagogia de Freinet (1973), e na concepção de sujeito histórico-social de Vygotsky (1984), a pesquisa foi realizada por meio de observação participante, ao assistir as aulas online, de um agrupamento não seriado de crianças de 3 a 6 anos, observando as práticas pedagógicas e as interações por meio de plataformas digitais. O artigo conclui que nada substitui a interação presencial entre as crianças e os professores, pois

o vínculo afetivo e a comunicação real com o outro se dá pelo contato direto com o outro, mas que também é possível se reinventar diante das circunstâncias e estabelecer diferentes relações e vínculos.

O artigo 17 (SILVA, MOREIRA, ARRUDA, 2018) buscou conhecer quais são os saberes necessários para a prática do professor de Educação Infantil através da observação de duas escolas municipais dessa etapa no município de Vacaria, Rio Grande do Sul, por meio de revisão bibliográfica e estudo de caso usando questionários, que foram aplicados a 4 professores de duas escolas que trabalham no berçário com crianças de 0 a 2 anos em turno integral, com perguntas sobre aprendizagem, experiências, planejamento, organização, mediação e afetividade. Buscou compreender as concepções do professor que influenciam sua atuação e traz a importância da constante reflexão crítica do professor sob seu próprio trabalho buscando conhecimento teórico e repensando práticas, além de destacar a importância da mediação acolhedora por parte do professor.

O artigo 18 (NOFFS, ANDRÉ, 2018) trata do percurso da Educação Infantil com foco na formação de professores da Creche, analisando a prática, o planejamento, o currículo, buscando sobre o que os documentos trazem sobre o professor dessa etapa da educação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com Kramer (2011), Busnel (1997) sobre currículo e documental com fontes como o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990); Referenciais Curriculares e Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (1998), entre outros documentos e também de Projetos Político-Pedagógicos da instituição. O artigo encerra com a intencionalidade de transpor o currículo previsto para ter uma visão ampla da criança da creche, enxergando suas potencialidades, e a importância de se perceber as múltiplas linguagens das crianças e seus saberes, de transpor o educar e cuidar, da afetividade na prática do professor e da importância da intencionalidade pedagógica.

O artigo 19 (ARAÚJO, SILVA, 2022) aborda a primeira infância em creches da rede municipal de Uberlândia, Minas Gerais, no período de pandemia da Covid-19, com crianças de até 3 anos, por meio de um questionário dirigido a 5 professoras, observando qual foi a conduta adotada pelas professoras neste período de aulas remotas que houve uma reconfiguração no trabalho. O estudo mostra que as professoras se preocuparam de forma mais ampla com a manutenção do vínculo afetivo com a criança, reconhecendo a importância da afetividade para a aprendizagem, além de uma flexibilização pedagógica para atender por meio da escuta e atenção às necessidades sociais, físicas e emocionais das crianças nesse período, além de considerar também as demandas familiares. Observou-se também que foram

realizadas atividades mais lúdicas por meio da musicalização e contação de histórias na tentativa da manutenção do afeto.

O artigo 20 (PERES, NAVES, BORGES, 2018) realiza a análise sobre a contação de histórias que proporciona o uso de recursos simbólicos para a expansão da imaginação em uma biblioteca escolar de Educação Infantil, observando e analisando a contação por meio de episódios gravados em vídeo além de microanálises de episódios interativos, em que participaram 18 crianças e uma professora de biblioteca escolar. Segundo os autores, a contação de histórias permite a interação entre a criança e o professor, a relação com a cultura e a afetividade nas relações cotidianas, numa análise a partir da Psicologia Histórico Cultural.

3.2- Abordagem metodológica, temáticas e autores principais dos artigos selecionados

Todos os artigos analisados utilizaram como metodologia principal a pesquisa qualitativa. O Quadro 2 permite visualizar os procedimentos metodológicos utilizados para obtenção de dados, ressaltando os pontos comuns entre os artigos, uma vez que o mesmo trabalho pode ter utilizado um ou mais procedimentos para coleta de dados.

Quadro 2- Procedimentos metodológicos dos artigos selecionados

Metodologia	Quantidade de artigos
Levantamento bibliográfico	9
Observação	7
Entrevista	6
Questionário	6
Análise de documentos	6

Fonte: Elaborado pela autora

Como é possível ver no Quadro 2, nove artigos realizaram **levantamento bibliográfico**, quais sejam, os artigos 1, 3, 4, 6, 10, 11, 13, 17 e 18. O artigo 11, por sua vez, realiza pesquisa bibliográfica analisando teóricos e suas respectivas contribuições, enquanto o 6 e o 10 analisam artigos sobre a temática da afetividade. O artigo 17 também realizou revisão

bibliográfica no banco de dados da Capes, analisando artigos para discussão teórica da temática.

Dentre os sete artigos que realizaram **observações em campo**, isto é, os artigos 3, 8, 9, 12, 15, 16 e 20, todos observaram situações em salas de aula da Educação Infantil, os artigos 8 e 9 em específico realizaram uma pesquisa etnográfica que é uma observação detalhada do dia a dia da escola. Os artigos 9, 12 e 16 realizam observação participante, ou seja, o observador participa de ações na escola. Vale ressaltar que o artigo 15 aborda tanto a Educação Infantil quanto o Ensino Fundamental, pois se trata de um projeto que pode ser aplicado nas duas etapas da Educação Básica, mas no artigo foi realizada a observação da aplicação do projeto com uma turma do Ensino Fundamental I. O artigo 20, por sua vez, também utiliza a videogravação de contação de histórias para melhor registro por meio de memória audiovisual.

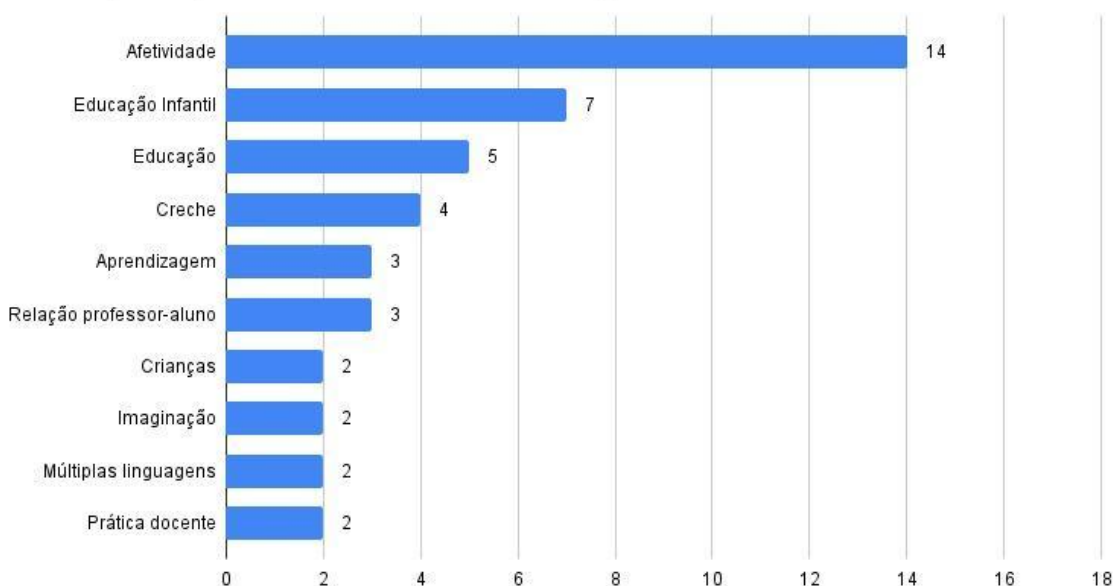
Os artigos 3, 4, 5, 7, 9, 14 e 15 realizaram pesquisa de campo por meio de **entrevistas** em instituições de Educação Infantil e trouxeram para análise as concepções dos professores sobre afetividade. Sendo que os artigos 3, 4 e 14 evidenciaram que realizaram entrevistas semiestruturadas. Os artigos 5, 7, 12, 15, 17 e 19, por outro lado, utilizaram **questionários** para obter informações de como os professores da Educação Infantil trabalham a afetividade dentro da sala de aula. O artigo 17 realizou estudo de caso por meio de questionários e o artigo 19 também realizou um questionário dirigido.

Dentre os seis artigos que realizaram **análise de documentos**, números 1, 2, 3, 7, 13 e 18, cinco estudaram documentos e leis, como por exemplo Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil (LDB), o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de encontrar o que tais documentos trazem a respeito da afetividade e das emoções e o que se refere especificamente à Educação Infantil. O artigo 13, por sua vez, apresenta uma pesquisa que analisou elementos recordatórios como registros, planejamentos e fotos, analisando principalmente relatórios de estágio na Educação Infantil de alunas de pedagogia em processo de conclusão de curso, foram analisados 30 relatórios.

Ao analisar as temáticas que apareceram de forma mais abrangente nos artigos, foi possível visualizar as palavras-chave que se repetem nos 20 trabalhos selecionados, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Principais palavras-chave dos artigos selecionados

Principais palavras-chave dos artigos



Fonte: Elaborado pela autora.

Como mostra o Gráfico 1, as palavras mais recorrentes nos artigos selecionados são "afetividade" que aparece em 14 artigos e "Educação Infantil" que aparece em sete artigos, como já era previsto pelo descritor utilizado na busca realizada no Portal da Capes, isto é, "afetividade na educação infantil". Em seguida estão as palavras "educação", que aparece cinco vezes, "creche" que ocorre quatro vezes, "aprendizagem" três vezes, "relação professor-aluno" três vezes; por fim, as palavras "crianças", "imaginação", "múltiplas linguagens" e "prática docente" que aparecem duas vezes cada.

O que pode ser percebido com esse gráfico é que as palavras-chave atenderam à pesquisa com os descritores, demonstrando que a temática da afetividade na Educação Infantil é discutida amplamente no decorrer dos artigos. Porém destacam-se também temáticas associadas à afetividade, como a educação em geral, a importância da afetividade para a educação em todos os níveis de ensino, a questão da creche que atende as crianças de 1 a 2 anos da Educação Infantil e a importância do afeto com os bebês, sendo que é pelas emoções que eles se comunicam; destaca-se também a relação professor-aluno que aparece no texto de diversos artigos como uma relação mediada pela afetividade, a relação ensino-aprendizagem e a aprendizagem em geral que é influenciada pelo afeto e pela relação professor-aluno, e a importância da prática docente pautada nas relações afetivas; Por fim, a temática da

imaginação aparece por ser inerente à infância, e as múltiplas linguagens aparece principalmente nos artigos de Gama, Cerqueira e Zampieri (2021) e Noffs e André (2018) que trazem autores que tratam das múltiplas linguagens das crianças como a verbal, gestual, audivisual e o afeto.

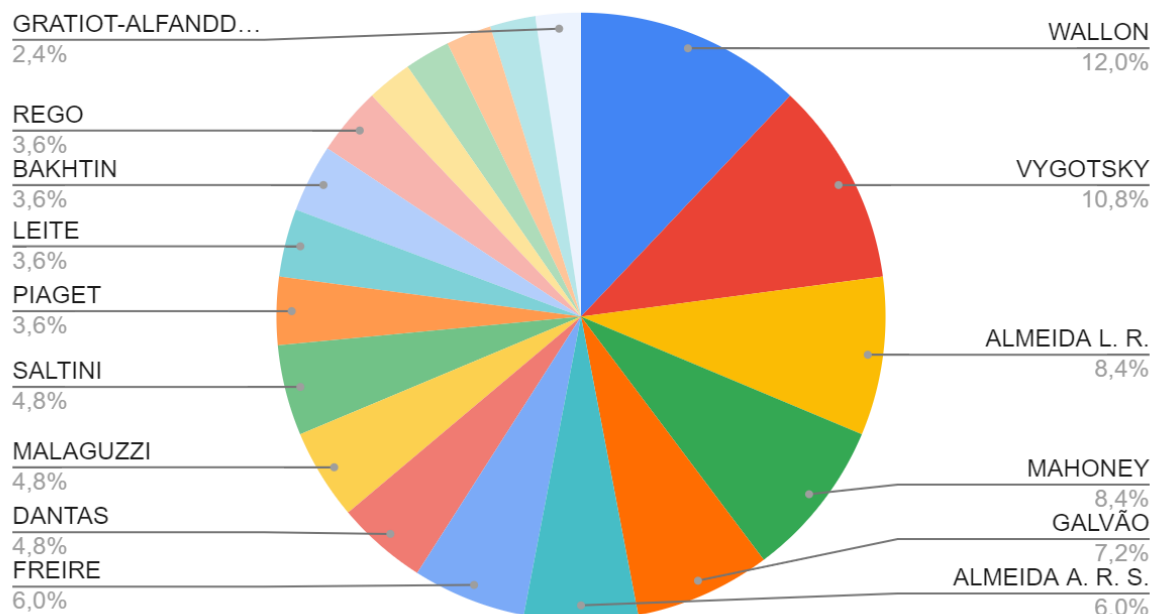
As palavras-chave que foram encontradas apenas uma vez nos artigos são: “adaptação”; “afetos docentes”; “ambientes de aprendizagem”; “autonomia”; “bebê”; “cognição”; “criança pequena”; “criação”; “cuidados corporais”; “currículo”; “desenvolvimento emocional”; “dialogia”; “discurso”; “documentos legais”; “Educação Básica”; “Educação Inclusiva”; “Educação Musical”; “Ensino Fundamental”; “família/escola”; “formação docente”; “Henri Wallon”; “histórias”; “infância”; “interações”; “lúdico”; “mídia digital”; “pandemia”; “Pedagogia”; “prática pedagógica acolhedora”; “primeira infância”; “processo ensino-aprendizagem”; “professora de Educação Infantil”; “Psicologia Histórico-Cultural”; “saberes docentes”; “sujeitos humanizados”; “Teoria Histórico-Cultural”; “trabalho pedagógico”; “Transtorno do Espectro Autista”.

Fica evidente que estas palavras revelam temáticas associadas às temáticas principais, estão relacionadas à afetividade e à Educação Infantil, mas aparecem apenas uma vez, ou seja, apenas um artigo as mencionou. Mas são palavras relevantes para o presente trabalho pois fizeram parte da pesquisa e estão relacionadas com o que foi abordado e algumas são complementos e sinônimos das que aparecem no gráfico, como por exemplo “bebê” e “crianças pequenas” e a “primeira infância”, fazem parte de crianças como termo geral que aparece no gráfico e se enquadram nos sujeitos atendidos pela Educação Infantil e pela creche que atende à faixa etária de 6 meses a 2 anos. Outras palavras são específicas de um artigo como, por exemplo, “Educação Inclusiva” e “Transtorno do Espectro Autista” que aparecem no artigo de Perussi e Silva (2021) relacionadas à afetividade no ensino de crianças especiais.

Quanto à predominância dos autores utilizados como fundamentação teórica nos artigos analisados, nota-se que Wallon aparece em 10 deles, quais sejam, os artigos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12 e 15. Vygotsky, por sua vez, também aparece em 9 artigos, isto é, está presente nos trabalhos 1, 5, 7, 9, 11, 12, 16, 19 e 20. Assim, Wallon e Vygotsky são citados juntos nos artigos 1, 5, 7, 9 e 12, o que revela como esses dois autores são as principais referências para a temática investigada.

Gráfico 2 - Predominância dos autores nos artigos selecionados

Principais autores dos artigos



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico 2 apresenta os principais autores sendo que eles aparecem em vários artigos e em alguns mais de uma vez com diferentes obras. As obras desses autores que mais aparecem são: de Wallon, “A evolução psicológica da criança”, que apareceu sete vezes; “Psicologia e educação da infância”, que aparece quatro vezes; “Do ato ao pensamento” e “Origens do pensamento na criança” que incidem cada um em três artigos. De Vygotsky, “A formação social da mente”, que ocorre sete vezes, “Imaginação e criação na infância: ensaios psicológicos”, em dois trabalhos.

Dentre as principais obras de comentadores presentes nos artigos, destaca-se que o livro “Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon”, escrito por Abigail Mahoney e Laurinda Ramalho de Almeida aparece seis vezes. O livro “A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon”, de Heloysa Dantas, está presente em cinco artigos. As obras “Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil”, de Izabel Galvão, “As cem linguagens da criança”, de Loris Malaguzzi, e “Afetividade e Inteligência”, de Cláudio Saltini estão presentes em quatro artigos. O livro de Ana Rita Almeida, “A emoção na sala de aula”, por sua vez, ocorre três vezes. Por fim, destaca-se que

o livro de Paulo Freire, “Pedagogia da Autonomia”, apesar de não estar diretamente relacionado à temática da afetividade, ocorre em cinco artigos.

Assim, o gráfico 2 permite visualizar que Wallon e Vygotsky são os principais autores estudados para realização das pesquisas dos artigos, assim como suas respectivas linhas de pesquisa, a psicologia genética e a perspectiva histórico cultural, dessa forma o que se vê é que outros autores como Laurinda Ramalho Almeida, Abigail Mahoney, Ana Rita Silva Almeida, Heloysa Dantas, Izabel Galvão e Sérgio Leite são estudiosos dessas teorias, principalmente de Wallon, destacando a centralidade de Wallon para essa pesquisa e para a compreensão da afetividade. Jean Piaget também apresenta destaque no gráfico e aparece em três artigos, tratando da psicologia do desenvolvimento e da epistemologia genética, juntamente com Vygotsky e Wallon estes três autores compõem as teorias psicogenéticas e são centrais no estudo do desenvolvimento psicológico com grandes contribuições para a Educação.

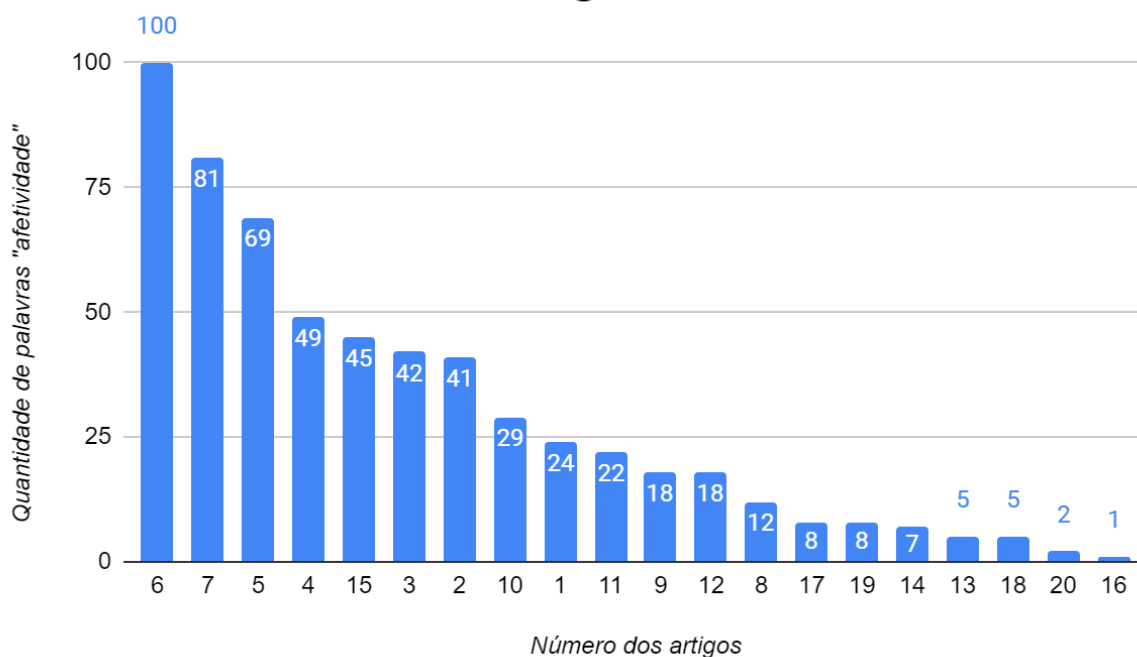
Paulo Freire, como dito acima, é destaque em cinco artigos pois em seu livro Pedagogia da Autonomia trata da importância do afeto e da amorosidade (termo muito utilizado pelo autor) contribuindo para a defesa de uma educação afetiva que leva em consideração as emoções dos professores e alunos. Loris Malaguzzi aparece com a obra “História, ideias e filosofia básica” dentro do livro “As cem linguagens das crianças” dos autores Edwards, C.; Gandini, L.; Forman, G, que fala sobre as múltiplas linguagens das crianças e que aparece principalmente nos artigos de (GAMA, CERQUEIRA, ZAMPIERI, 2021) e (NOFFS, ANDRÉ, 2018). Cláudio Saltini por sua vez aparece com a obra “Afetividade e Inteligência” de 2008, que segue uma linha construtivista e psicanalítica baseada no que o educador desenvolveu em uma escola criada por ele em São Paulo.

Os autores que aparecem apenas duas vezes nos artigos, quais sejam: Maria Augusta Rossini; Donald Winnicott; Marta Kohl de Oliveira; Alexander Luria; Hélène Gratiot-Alfanddéry. Vale ressaltar que Marta Kohl de Oliveira e Alexander Luria também abordam sobre Vygotsky, Gratiot-Alfanddéry sobre Wallon; Maria Augusta Rossini aparece com as obras “Aprender tem que ser gostoso” e “Pedagogia Afetiva”. Donald Winnicott aparece com a obra “A criança e seu mundo” (1975). Dentre outros autores que estudam a criança mas não especificamente a afetividade.

Por fim, foi realizado também um levantamento de quantas vezes aparece em cada artigo a palavra afetividade, o resultado encontrado é o seguinte:

Gráfico 3 - Ocorrência da palavra “afetividade” nos artigos selecionados

Palavra "afetividade" nos artigos



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico permite visualizar a centralidade da temática nos artigos selecionados, conforme foram encontrados no navegador do Portal Capes. O artigo em que mais aparece a palavra afetividade é o artigo 6, em que a palavra aparece 100 vezes, e o que menos aparece é o artigo 16 em que o termo ocorre apenas uma vez, e pode-se até mesmo afirmar que não aborda a temática de forma abrangente. Em geral os primeiros artigos que aparecem na pesquisa trazem a temática com maior abrangência e de forma mais aprofundada, na medida que a pesquisa adentra as páginas do navegador a temática da afetividade e da Educação Infantil vai se tornando menos aprofundada e mais distante do que se previa com os descritores, assim como surgem também outras linhas de pesquisa e temas associados.

Quanto ao ano de publicação dos artigos, nota-se que nos últimos 10 anos (2012-2022), foram encontrados: nenhum artigo publicado em 2012, um artigo de 2013, um de 2014, um de 2015, dois de 2016, nenhum artigo de 2017, seis publicados em 2018, um de 2019, dois de 2020, cinco de 2021, e um de 2022. Assim, os anos em que houve maior publicação de artigos sobre a temática foram 2018 e 2021, demonstrando que nos últimos anos muito se produziu sobre o tema. Logo, de maneira geral foi percebido que todos os artigos escolhidos para análise trazem a temática e contribuem para a pesquisa, demonstrando

também que nos últimos anos considerando a data de publicação muito se tem produzido a respeito do assunto.

Assim, o presente trabalho quanto aos seus objetivos atende a busca pelos artigos, essa que resultou em 20 artigos que abordam sobre a afetividade na Educação Infantil e permitem uma comparação entre eles para observar como cada um trata da afetividade, demonstrando que alguns utilizam a afetividade com centralidade, enquanto outros abordam de forma mais superficial, além de trabalharem temáticas relacionadas, os artigos também utilizam em sua maioria os mesmos autores que os utilizados aqui neste trabalho, baseados nas teorias vygostkiana e walloniana; os trabalhos que trazem principalmente pesquisas de campo demonstram a relação da afetividade com a Educação Infantil por abordar as vivências afetivas práticas dos estudantes e a compreensão de afetividade pelo professor, correspondendo ao objetivo principal do presente trabalho que visava encontrar na pesquisa bibliográfica a relação da afetividade com o ensino-aprendizagem na Educação Infantil, que observa-se a relação intrínseca da compreensão do afeto para a educação dos sujeitos.

Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa bibliográfica auxilia a compreender como a afetividade constitui o ser humano e suas repercussões na sala de aula, pela diversidade teórica que os artigos possuem para explicar a afetividade na formação humana e pelas pesquisas que abordam como a afetividade se faz presente na prática cotidiana na sala de aula, e como o professor compreende essa afetividade e lida com as respectivas manifestações afetivas dos alunos. Os artigos também abordam o afeto do professor, em menor escala, pois o afeto mais abordado é o do aluno, mas a partir do momento que se compreende o sujeito como integral e esse sujeito sendo também o adulto fica evidente a indissociabilidade entre a cognição e a emoção, então o professor também apresenta reações emotivas perante os alunos, a diferença é a maturidade emocional adquirida que permite este adulto ser o adulto da relação e manter certo controle emocional para lidar melhor com a incipiente emoção dos alunos e não permitir que ela assuma a sua característica de contágio, e para isso o professor deve ser afetivo com os alunos e consigo mesmo, para acolher e respeitar o que se tem vivenciado; para isso compreender como a criança se constitui nesse processo se faz essencial para lidar com as demandas da sala de aula da Educação Infantil e a literatura acadêmica aqui analisada permitiu ter um preâmbulo de como tem ocorrido essa relação afetividade e Educação Infantil na teoria e na prática apresentada nos artigos acadêmicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o que foi exposto, é possível reconhecer como a afetividade na Educação Infantil é intrínseca ao desenvolvimento do ser humano, e necessária no estabelecimento de relações sociais e no interesse da criança pelo conhecimento, portanto ser afetivo enquanto professor é um requisito indispensável para proporcionar para os alunos um desenvolvimento integral e uma aprendizagem significativa, além de proporcionar relações afetivas entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conhecimento.

O primeiro capítulo deste trabalho contribui compondo uma reflexão teórica sobre a afetividade, demonstrando que a afetividade e as emoções fazem parte do sujeito e do processo de ensino-aprendizagem e da construção do conhecimento, podendo ser usadas para impulsionar o desenvolvimento dos alunos. Quando se estuda a respeito e se tem esse conhecimento o professor consegue lidar melhor com as reações afetivas que fazem parte do cotidiano educacional e também usá-las como recurso para incentivo e criação de laços afetivos. Fica evidente também a relação da afetividade com a Educação Infantil proporcionando o conhecimento sobre este campo ímpar da Educação Básica que lida com a primeira infância, idade de formação da personalidade do sujeito, sendo de extrema importância incentivar o desenvolvimento emocional e sendo o período de maior expressão emocional. Assim, conhecer sobre como o afeto é parte desse nível de ensino e sua importância para as especificidades da criança é de suma importância.

O segundo capítulo, por sua vez, ao analisar os dados encontrados por meio da pesquisa bibliográfica em artigos científicos do Portal CAPES, com a seleção realizada a partir do descritor “afetividade na Educação Infantil” e com o recorte dos últimos 10 anos, mostrou o que a literatura acadêmica produziu sobre a temática. Conclui-se que há material de qualidade que estuda a afetividade na primeira infância, e artigos que estudam o afeto, as emoções, os sentimentos e relacionam com outros temas como Educação Inclusiva, Educação Musical, pandemia, leitura e etc. o que é muito relevante também, por relacionar a afetividade com variadas temáticas propiciando uma discussão ampliada e aumentando o estudo sobre como os afetos estão presentes em todas as atividades humanas. Com a pesquisa também foi possível descobrir como os autores da psicogenética e da Teoria Histórico-Cultural aparecem e vêm sendo explorados pelos pesquisadores, com a predominância da contribuição de Vygotsky e Wallon.

A análise dos dados mostra que muito foi produzido recentemente sobre a afetividade na Educação Infantil, mas certamente existe material e pesquisas ainda para serem exploradas,

a temática da afetividade é extensa e relevante, e cada dia vem se tornando mais relevante para a educação, principalmente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresenta competências e habilidades para serem trabalhadas em todas as etapas do ensino, inclusive na Educação Infantil. Ainda que se discorde da forma como são anunciadas e avaliadas, as habilidades socioemocionais aparecem atualmente como necessárias a serem desenvolvidas pelos professores e estudantes, e para isso cabe ao professor compreender sobre o assunto e para o ensino em geral e, principalmente para o desenvolvimento emocional, o professor precisa ser afetivo e compreender sobre afeto e emoções.

Assim, o trabalho aqui apresentado foi relevante na conclusão do curso de Pedagogia, uma vez que anuncia a importância da afetividade na Educação Infantil e discute que a primeira forma de se comunicar com a criança pequena é por meio do afeto. Nessa perspectiva, como as emoções são a primeira forma de comunicação do indivíduo, esse tema diz respeito também ao agir do professor em sala de aula, tendo em vista a necessidade de compreender a afetividade e conhecer o sujeito da aprendizagem, seu desenvolvimento e seu próprio fazer pedagógico.

É importante dizer que essa temática, em geral, é pouco explorada ao longo do curso de Pedagogia, ganhando destaque apenas secundariamente nas disciplinas de Psicologia da Educação. Os estudos sobre Wallon também aparecem de forma escassa na formação acadêmica, e conseqüentemente toda sua compreensão sobre afetividade, o que também estimulou a pesquisa sobre a temática e permite concluir que ela é fundamental para a formação do pedagogo, visto que se refere à prática docente. Assim, o estudo realizado indica que a temática deve ser explorada ao longo da graduação, pós-graduação e em formações continuadas para ampliação do conhecimento, pesquisas e reflexão teórica sobre a prática.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Leandra Tonsach. A importância da afetividade nas relações pedagógicas da Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 2, p. 486-497, 2016. Disponível em: <<https://periodicos2.unemat.br/index.php/rep/article/view/9808/6109>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

ALMEIDA, A. R. S. A emoção na sala de aula. 7 ed. Campinas: Papirus, 2009.

ALMEIDA, L. R., & MAHONEY, A. A. (Orgs.). Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

AMORIM, Gabriela de Castro Loech; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa. A afetividade nos documentos oficiais da educação infantil: uma questão a ser explorada. *Devir Educação*, v. 4, n. 1, p. 93-115, 2020. Disponível em: <<http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/202/112>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

ARAÚJO, Jordanna Sopranzetti et al. "Um ano que jamais imaginei viver": Olhares sobre a organização do trabalho pedagógico com bebês e crianças de até três anos em um contexto de pandemia. 2021. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/63559/34552>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

BARROS, Marta Silene Ferreira et al. O desenvolvimento emocional da criança em idade escolar na perspectiva crítico-dialética. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2776-2790, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15682/11864>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

BATISTA, Janir Coutinho; JUNIOR, Paulo Cezar Nunes; PRODÓCIMO, Elaine. Educação: histórias, experiências e partilhas de aprendizagem e afetividade na escola. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 2, p. 233-242, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/166794/159413>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, p. 17-33, 2015. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 01, p. 231-246, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/6L5QbqVYbjKXFTvjgXzrszh/?lang=pt>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

CLOT, Y. A interfuncionalidade dos afetos, das emoções e dos sentimentos: o poder de ser afetado e o poder de agir. Diálogos na perspectiva histórico-cultural: interlocuções com a clínica da atividade. Campinas, SP: Mercado de Letras, p.87-96, 2016.

DA SILVA, Denise Bueno et al. Saberes E Práticas Pedagógicas Do Educador Infantil: Uma Mediação Acolhedora. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, n. 48, p. 48-68, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/21425/pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira et al. Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula. *Psicologia da Educação*. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520, n. 34, p. 63-83, 2012

D'AURIA-TARDELI, Denise; ALVES, Vanessa Takigami. AFETIVIDADE NA PRÁTICA DO PROFESSOR NA ESCOLA DA INFÂNCIA. **Revista Práxis**, v. 1, p. 55-78, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2749/2984>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

DE ANDRADE CERQUEIRA, Maria Marta; DA GAMA, Cláudia Vasconcellos Nogueira; DA PAZ ZAMPIER, Patrícia. Educação infantil em tempos de pandemia: quando uma máquina do tempo aproxima as distâncias. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 7, n. 1, p. 522-548, 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/55378>>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

DE MEDEIROS, Maria Fabrícia; DIAS, Adelaide Alves. Construção Da Autonomia Na Educação Infantil: interações entre crianças e professoras. Disponível em: <<http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/9651/8419>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

DE MIRANDA RODRIGUES, Gleice Mari Machado; BLASZKO, Caroline Elizabel; UJIIE, Nájela Tavares. A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. In: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. 2021. p. 61-76. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3960/3280>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

DE OLIVEIRA, Maria Eliza; FERNANDES, Sueli Felicio; DE FARIA, Luciana Carolina Fernandes. A musicalização, o lúdico e a afetividade na Educação Infantil. 2013. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Artes/A%20MUSICALIZAÇÃO,%20O%20LUDICO%20E%20A%20AFETIVIDADE%20NA%20EDUCAÇÃO%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

DIAS, Cláudia; CRUZ, José Fernando; FONSECA, António Manuel. Emoções: Passado, presente e futuro. **Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 11-31, 2008.

DOMINICI, Isabela Costa; GOMES, Maria de Fátima Cardoso; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. “Por que aprender a ler?”: afeto e cognição na Educação Infantil. **Pro-Posições**, v.

29, p. 15-40, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/8z3cfHmdHOCCf7L4k7HzCGk/?lang=pt>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALVÃO, I. Expressividade e emoção: ampliando o olhar sobre as interações sociais. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v. sup.4, p. 15-31, 2001.

GALVÃO, Izabel. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. Afetividade na escola. Alternativas teóricas e práticas, p. 71-88, 2003.

GUIMARÃES, Daniela; ARENARI, Rachel. Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia. **Educação em Revista**, v. 34, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/ZCgyPDSVjvvyHMfdRwY6YBw/?lang=pt>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

LEITE, S. A. da S. Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em Psicologia, v. 20, p. 355-368, 2012.

LIMA, T.C.S de; Miotto, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Katál, Florianópolis, v.10, spe, 2007.

MAHONEY, A. A. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, A. A. & ALMEIDA, L. M. de. (org.) A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. p.13-24.

MACHADO, Leticia Vier; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Sonia Mari Shima. Teoria das emoções em Vigotski. Psicologia em Estudo, v. 16, n. 4, p. 647-657, 2011.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem contribuições de Henri Wallon. Psicologia da educação, São Paulo, n. 20, p. 11-30, jun. 2005.

MARCOS, Suélen Cristiane; ZAUHYGARDS, Gilza Maria. A Formação De Um Vínculo Afetivo Entre Educadoras E Crianças Como Possibilidade Para Uma Adaptação Feliz A Creche. In: **Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207**. 2016. p. 07-13. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1776/1730>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

NOFFS, Neide de Aquino; ANDRÉ, Rita de Cássia M. Oliveira. Creche: desafios e possibilidades uma proposta curricular para além do educar e cuidar. **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 1, p. 139-168, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/36067/25172>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. Educação infantil no Brasil. **Primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa**, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil [livro eletrônico] : fundamentos e métodos -- São Paulo : Cortez, 2013. -- (Coleção docência em formação. Série educação infantil). 2013

PERES, Silvana Goulart; NAVES, Renata Magalhães; BORGES, Fabrícia Teixeira. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicologia escolar e educacional**, v. 22, p. 151-161, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/wTSSWPkbDnvSyz4q8WfFCyd/?lang=pt>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

PERUSSI, Deise et al. A Importância Da Afetividade Na Relação Professor/Aluno Na Aprendizagem Da Criança Com Transtorno Do Espectro Autista-Tea Na Educação Básica. **Científic@-Multidisciplinary Journal**, v. 8, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/cientifica/article/view/5799/4149>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SANTOS, Amanda Sheyla dos; LOPES, Cicera Alves Nunes. Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: A Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon. *Id on Line Rev.Mult.Psic.*, Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 525-540. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2728/4290>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ANDRADA, Paula Costa de. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 30, p. 355-365, 2013

VYGOTSKY, L. S., A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores; [organizadores Michael Cole... [et al.]TRADUÇÃO José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche – 5ª. ed.]. São Paulo: Martins Fontes, 1994. – (Psicologia e Pedagogia).

WALLON, Henri; CARVALHO, Cristina. A evolução psicológica da criança. 2007. Wallon, H. (1986). Os meios, os grupos e a psicogênese da criança. In M. J. Werebe, & J. Nadel-Brulfert (Orgs.), Henri Wallon (pp.168-178). São Paulo: Ática. (Originalmente publicado em 1959).